NUMERO 5:442—Sabbado, 29 de abril de 1905

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ADMINISTRADOR
PEREIRA DE VILHENA
EDITOR
MANUEL ANTONIO

Redacção, Adm. e Officinas
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegraphico:
CAMPEÃO—AVEIRO

ANNO 54.º — Fundador, Manuel Firmino d'Almeida Maia

ASSIGNATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: anno, 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União Postal, mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, accresce a importancia com ella dispendida. A assignatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

IMPRESSO EM PAPEL DA FABRICA DE VALLE MAIOR

PUBLICAÇÕES=Correspondencias particulares, 60 reis por linha. Annuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do sello, 10 reis. Annuncios permanentes, contracto especial. Os srs. assignantes gosam o previlegio de abatimento nos annuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Accusa-se a recepção e annunciam-se as publicações de que á redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

O CONTRACTO

O contracto provisoriamente celebrado pelo governo com a Companhia-dos-tabacos e com um grupo dos principaes banqueiros da Europa já foi apresentado ao parlamento, e pode affirmar se que a impressão que causou no animo publico foi, em geral, favoravel, por se ver que é muitissimo superior em vantagens e garantias para o Estado ao que fôra feito pelo governo transacto, e excede tudo o que se podia esperar de tão difficeis e arduas negociações.

Tem por ventura uma ou outra clausula susceptivel de levantar reparos por parte d'uma opposição facciosa, e ainda mesmo d'alguns d'esses meticulosos patriotas que vêem sempre e em tudo graves offensas ao brio e á honra nacionaes, sem se lembrarem que o estado, convencionado com particulares, não póde arrogar-se privilegios nem crear para si excepções ás regras legaes e usuaes dos contractos.

N'este campo os direitos e obrigações são eguaes e reciprocos. Nem é justo nem pratico exigir em seu favor todas as seguranças e tomar para si todas as cautellas, furtando-se a garantir por seu lado os compromissos que toma e as obrigações a que se sujeita.

Este deve ser o criterio para apreciar as condições do contracto quc vae discutir-se. Como contracto bilateral que é, não póde dar só direitos e lucros a um dos contrahentes, ficando ao outro todos os deveres e encargos sem compensação nem garantias.

Quem pensa o contrario, erra.

Quem finge pensal-o, e o pretende sustentar, atraiçôa o paiz.

O parlamento e o convento das Carmelitas

Sessão da camara dos dignos pares, em 15 de abril de 1905.

O sr. conde de Bertiandos:

«Já que está com a palavra desejaria fallar perante o sr. ministro das obras publicas, mas como s. ex.ª não está presente e o assumpto é urgente, pede a qualquer dos srs. ministros presentes o favor de transmittirem ao seu collega o que vae dizer á camara.

Recebeu um folheto que, embora anonymo, consta-lhe ter sido escripto por um homem de merecimento. O folheto intitula-se *Brado em favor d'um monumento.*

Crê que já está preparada a picareta para atirar a terra um monumento nacional: é o convento das Carmelitas de Aveiro, edificio que outr'ora foi o palacio dos Duques de Aveiro.

Ha uma representação dirigida a sua magestade el-rei, em que os habitantes de Aveiro veem confiadamente, perante Sua magestade, pedir que «no seu esclarecido zelo pelos interesses economicos e moraes dos seus subditos haja por bem obstar á execução d'um projecto que corre pelo ministerio das Obras publicas e constituirá motivo de maior desgosto para os signatarios, se porventura for executado. Para alargamento d'uma rua, que na maior extensão tem apenas 144 metros, pretende-se demolir o convento das Carmelitas, d'esta cidade, exactamente na parte em que se encontra mais solido e mais bem conservado, e mutilando o edificio de modo a deixar o restante sem ordem nem applicação razoavel».

Na representação descreve-se o monumento, accrescentando que não será exagero calcular em 60 contos de reis a parte do convento que se presta a um aproveitamento immediato sem carecer para isso de reparações fundamentaes.

E para que se arrasa?

Para alargar uma rua curtissima da cidade, n'um dos bairros mais tranquillos, onde o movimento é frouxo e nunca será grande, porque os bairros populosos e de trafego commercial estão por condições naturaes obrigados a outra situação.

Julga que a cidade de Aveiro teria mais vantagem em conservar aquelle edificio, do que em ter uma avenida ou praça mais larga.

Creia s. ex.ª e a camara que os estrangeiros que nos visitam não se enthusiasmam nada com o alargamento da rua, ou que a praça tenha o nome d'este commendador ou d'aquelle conselheiro.

Preferem ver no seu logar os monumentos que demonstram o nosso alto valor historico. E' o que os traz cá.

Entende por seu lado que se não devia consentir n'essa demolição sem que o sr. ministro das obras publicas consultasse o «Conselho dos monumentos nacionaes» e aguardasse uma resposta.

Por estes motivos insta com o sr. ministro das obras publicas, a fim de que s. ex.ª não descure o assumpto, nada mais dizendo hoje esperando que algum dos illustres ministros se digne communicar as suas palavras ao seu collega o sr. ministro das obras publicas.

(S. ex.ª não reviu).

O sr. *ministro da guerra* (Sebastião Telles):—As considerações que o digno par sr. conde de Bertiandos acaba de fazer á camara sobre as demolições que se estão effectuando em Aveiro, serão communicadas por elle, orador, em resumo, ao seu collegas das obras publicas.

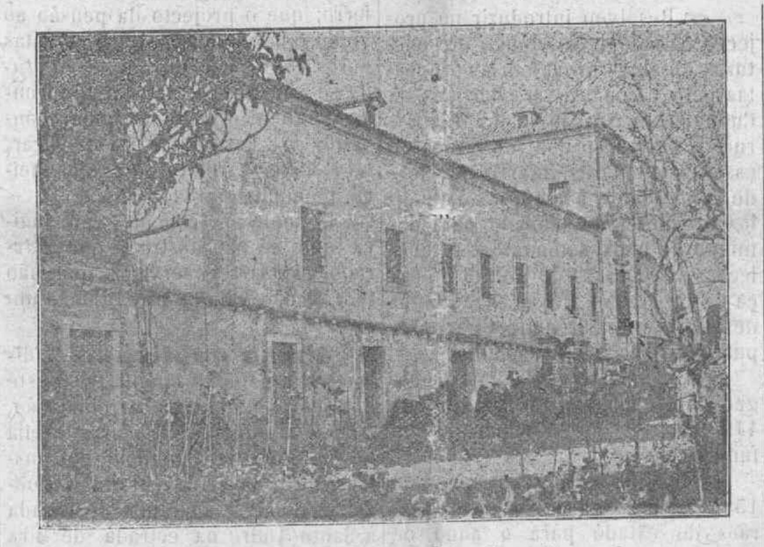
O sr. *Conde de Bertiandos*:—Crê que ainda não se estão fazendo as demolições, mas preparam-se para isso.

O sr. *Ministro da guerra* (Sebastião Telles):—E tambem não se esquecerá dizer que s. ex.ª deseja que a «Commissão dos monumentos nacionaes» seja ouvida a tal reepeito.»

REPRESENTAÇÃO PROTESTO

Corresponde bem ao enorme fiasco da manifestação dos pseudo liberaes, na quarta-feira, o requerimento em que differentes pessôas, muitas d'ellas illudidas na sua boa fé ou coagidas pelo auctoritarismo dos chefes, e outras por interesse proximo ou remoto, pedem que se leve a effeito o arrasamento d'uma grande parte do historico edificio que foi convento das Carmelitas, e que está a attestar a nossa grandeza passada.

Não é um pedido feito em termos respeitosos e dignos como aquelle que ha dias pela parte mais sã e mais verdadeiramente liberal da cidade foi dirigida ao monarcha, pedido em que não havia quebra de dignidade nem desdouro para ninguem, em que se não feriam os sentimentos e o modo de pensar de quem quer que fosse, em que se respeitavam todas



Fachada norte do convento das Carmelitas

as opiniões, em que só se pedia a modificação d'um impensado projecto e que se respeitasse um edificio antigo, historico, solido e capaz de ser aproveitado para muitos e diversos destinos. Pedia-se alli não sómente que se harmonisassem as recordações do passado com as necessidades do presente e as aspirações do futuro, que se realisasse o melhoramento projectado mas que se não mutilasse o padrão que ahi attestava que Aveiro não fora qualquer aldeia sertaneja sem recordação nem historia. E pedia-se isto em termos cortezes, como fica dito, e a este pedido responde-se com um protesto que parece escripto com fel, que em cada linha parece respirar odios mal contidos, desejos insofridos de desmantelar tudo que é antigo e digno de respeito, de ser conservado e melhorado. E para se chegar a um tal resultado, não ha pejo em deturpar os factos e calcar aos pés a verdade e atropelar a historia, tudo por simples capricho e não por desejo sincero de beneficiar a historia.

Dá larga margem para commentarios o documento. Segundo elle, o valor historico do edificio «pode-se dizer muito problematico porque está apenas ligado á memoria dos antigos donatarios e senhores feudaes d'esta terra, que na sua jurisdicção de baraço e cutello esmagavam com o seu poderio e onerosos encargos, os pobres párias sujeitos á sua alçada, aos quaes na sua triste vassalagem se chegava a negar a liberdade do corpo e até da propria consciencia, não deixando o seu nome ligado ao mais insignificante melhoramento de utilidade para esta terra ou para os seus habitantes...»

Mesmo que se admitta que em Portugal houve senhores feudaes, o que é em verdade «muito problematico», o que é fora de duvida é que quando o senhorio de Aveiro passou a ser dominio da familia a que andam ligadas as origens historicas do convento das Carmelitas o feudalismo em Portugal, se feudalismo existiu no nosso paiz, já havia desapparecido ha muito. Os ultimos vestigios dos privilegios e regalias que o faziam lembrado haviam sido aniquilados d'uma vez para sempre por D. João II; acabaram no derradeiro periodo da edade media, já na transição para a edade seguinte. Foi já depois da classe nobre estar n'uma sujeição completa ao imperio do rei, quando os nobres já não tinham a jurisdição criminal, é que teve começo a casa de Aveiro. Foi seu fundador o mestre D. Jorge, filho d'aquelle monarcha mas isto já em pleno reinado de D. Manuel em 1580.

O ultimo donatario d'Aveiro, a quem foi ainda outhorgado a *jurisdicção civil e crime, o mero e mixto imperio* (1386) foi João Rodrigues Pereira e com elle nada tiveram os Lencastres, a partir do reinado de D. João III, 1535, duques de Aveiro.

Entre estes e aquelle não houve o mais remoto laço de continuidade ou parentesco e o proprio João Rodrigues Pereira é «muito problematico» se chegou a exercer o mero e mixto imperio em Aveiro, se tivermos em vista a lei por que D. João I, antes da conquista de Ceuta, estabeleceu temporariamente juizes seus em differentes pontos do paiz, estendendo-lhe a jurisdicção a todos os julgados da Beira, em cujo territorio ficava Aveiro, incluindo as terras dos privilegiados.

Isto quanto a jurisdição verdadeiramente fantastica dos Aveiros; terem sido senhores de baraço e cutelo; dos serviços e beneficios prestados por elles á nossa terra, ha muito que dizer e d'isso nos occuparemos em outros n.os. Por hoje estaremos apenas o facto do mestre D. Jorge haver concorrido com oito mil reis, quantia enorme para o tempo, pois equivale hoje a muitos centos de mil reis, para o alargamento d'uma rua, cujo nome infelizmente já se não pode lêr no documento que o attesta e que é este:

«Juizes e officiaes da nossa villa d'aveiro eu o mestre e duque & vos envyamos muito saudar. Vimos a carta que vos por o portador enviastes, e quanto aos oito mil rs. daqui... a esa vila fazemos merce para se alarguar a Rua..... Ha tendes noso desembarquo nos falamos agora qua com dioguo amriquez nos.º almoz.º desa villa para que fale com dioguo diaz que dr.º ha daver ovonvosquo como se esta obra logo se posa fazer alli... irá... e falara o que lhe disemos... e com ese olvyarãe Ha isto como seja .. que pois temos feita a mercê desejuaremos... que a obra se faça o mais cedo... que poder. Da nosa vila de mo'te mor a XX6ug.º de fevr.º a fez de 1516.

(Continuar-se-ha)

Fachada norte do convento das Carmelitas

O edificio, sem ser muito grande, é sufficientemente vasto para os fins que até hoje tem servido e para qualquer applicação que no futuro possa vir a ter. Conserva na sua maior parte e primitiva estructura, e está, com pequenissimas excepções, no melhor estado de conservação.

Não é uma ruina como já se affirmou, mas ruina que fosse deve-se respeitar, e conservar.

Na sua origem e até ao começo do seculo XVIII, compunha-se de quatro lanços e flanqueavam-n'o quatro torreões formando tudo um todo muito regular e de bom aspecto, rico mesmo para o tempo em que as habitações dos nobres eram d'uma simplicidade e pobreza architectonica que humilha.

Tanto aquelles como estes eram perfeitamente eguaes; os primeiros compunham-se de lojas e primeiro andar regularmente elevado, tendo cada um oito janellas de peitos gradeadas hoje, a que correspondiam em baixo outras tantas de egual typo e tamanho; os segundos tinham um outro andar e em cada uma de suas duas faces uma sacada alta, entaipadas ha muito, com suas correspondentes no nobre e terreo.

Aquelles tiveram sempre o telhado corrido como agora, mas até certa epocha o d'estes foi em forma de corucheu. Em tudo o estylo do seculo XVII. A ala do poente essa desappreceu, mas não sem deixar alguns vestigios, para em seu logar se edificar o templo que em parte occupa o espaço comprehendido pela antiga capella ducal, e que por muito tempo foi a egreja do convento.

Nossa Senhora de Lourdes

Realisa-se amanhã, no formosissimo sanctuario de Nossa Senhora de Lourdes em Carregosa, a primeira festividade d'este anno em honra da Virgem da mesma invocação. A festa é solemnissima. Assiste o sr. Bispo-conde, e como sempre a concorrencia deve ser enorme. E' orador este anno o rev. padre Manuel das Chagas, uma das mais lidimas glorirs do pulpito portuguez, que aos seus talentos oratorios reune as maiores virtudes christãs.

«Asylo-escola»

A camara municipal annuncia já hoje a arrematação da construcção do novo edificio para installação das 2 secções do «Asylo-escola-districtal d'Aveiro», para que foi superiormente auctorisada. A base da licitação é de 24 contos e a arrematação deve effectuar-se em 18 de maio proximo.

O annuncio vae na respectiva secção

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, a sr.ª D. Maria Emilia Cardoso de Magalhães Mexia, e os srs. conde de Moser e Octavio Duarte de Pinho.

A'manhã, os srs. Henrique da Rocha Pinto e Pedro Fernandes Thomaz, Figueira.

Alem, as sr.as marqueza de Penalva e D. Adilia Alvarenga.

Depois, as sr.as D. Maria José de Vilhena Barbosa de Magalhães Godinho, D. Henriqueta Casqueiro, Lisboa; e o sr. dr. Antonio José Gonçalves de Lima, Lisboa.

● REGRESSOS:

Regressou ao reino, restabelecido já da grave enfermidade que o acommetteu á sua chegada ao Brazil, o nosso velho amigo, sr. Simão Monteiro de Carvalho.

Regressou da sua casa da Beira-baixa a Aveiro o sr. dr. José Maria Rodrigues da Costa, capitão medico de infanteria 24.

Chegou ao continente, encontrado-se actualmente em Lisboa, o sr. Manuel Bernardes da Silva, habil e considerado empregado de uma das mais importantes casas commerciaes do Brazil.

Chegou a Ilhavo o sr. dr. J. J. Malaquias, digno 1.º official do ministerio da justiça.

Regressaram a esta cidade, vindas de Coimbra, onde estiveram durante as festas da Semana-santa, as Ex.mas sogra, esposa e filhos do digno commandante do 3.º esquadrão de cavallaria 7, sr. capitão Ignacio Cabral da Costa Pessôa.

Da sua digressão commercial a Lisboa e Porto, onde foi fazer o seu sortido para a estação de verão, regressou o acreditado negociante d'esta praça, sr. Eduardo Augusto Ferreira Osorio.

Regressam hoje de Espinho os srs. dr. Luiz Regalla, sua esposa e filhos.

● ESTADAS

Vimos n'estes dias em Aveiro os srs. dr. Antonio Maria da Cunha Marques da Costa, Joaquim Gonçalves Netto, padre Antonio dos Santos Pato, Manuel Fernandes de Carvalho, Antonio M. Hespanha, conde de Beirós, Antonio Eduardo de Sousa, Francisco Manuel Tavares, José Simões de Miranda, dr Affonso Vianna, dr. José Paes dos Santos Graça, Vicente Rodrigues da Cruz, Manuel Gonçalves Nunes, dr. Frederico Cerveira, Avelino Dias de Figueiredo, padre João Emygdio Rodrigues da Costa, padre Maduel Rodrigues da Cruz, Nuno Alvarenga.

Tambem aqui esteve, seguindo para Braga, a passar com sua familia alguns dias, o sr. Manuel de Moraes Sarmento, filho do nosso patricio e amigo, sr. Jayme de Moraes Sarmento.

Tambem aqui veio passar as festas da Paschoa com sua familia, o antigo delegado do thesouro, nosso estimavel patricio, sr. José Ferreira Corrêa de Sousa.

Estão em Aveiro os nossos paricios, srs. dr. João Evangelista de Lima Vidal, conego e professor do seminario diocesano, e seu irmão, Augusto de Lima Vidal, chegado de Lourenço Marques. Damos lhe as boas vindas.

A tomar parte nas festas da Semana-santa, estiveram aqui os revd.os srs. Avelino Domingues, vigario de Lamas, Miranda do-Corvo; Manuel da Cruz, prior de Villa-Sêcca, Condeixa; Manuel Ferreira Felix, prior de Oisão-Bairro, Anadia; Manuel da Silva Dos Anjos Junior, prior de Eirol, Aveiro; Antonio Joaquim Soares de Resende, prior encommendado de Cacia, Aveiro.

Em Coimbra tem estado tambem o sr. visconde do Ameal, que por estes dias parte para Lisboa.

De visita a seus sogros esteve em Aveiro a sr.ª baroneza de Cadoro (D. Branca) com seus filhinhos.

Esteve em Angeja o nosso bom amigo e esclarecido clinico, sr. dr. Ricardo Souto. Durante as poucas horas que alli esteve foi muito cumprimentado.

Veio hoje a Aveiro, visitando os conventos de Jesus e Carmelitas, que na sua qualidade de artista distinctissimo apreciou devidamente, o nosso amigo e collaborador artistico, brilhante photograpgo e gravador, sr. Marques Abreu.

De visita aos seus, está n'esta cidade com sua gentil filha D. Adelaide, o nosso bom amigo, sr. Jayme de Moraes Sarmento, que conta retirar ámanhã para Braga, onde é muito digno escrivão de fazenda.

Vem residir para Aveiro, por algum tempo, com sua esposa, tencionando prestar aqui serviços medicos, o esclarecido e habil clinico municipal em Cacia, sr. dr. João Luiz Affonso Vianna.

De visita a seus paes, esteve em Alquerubim a sr.ª D. Adozinda Amador de Pinho, esposa do nosso amigo e honrado commerciante portuense, sr. David José de Pinho.

A TORRE DAS CABAÇAS

Embora construcção muito modesta, é um monumento e como tal, tem sido conservado. Não obstante diversas arremettidas de differentes vereações da cidade de Santarem, conserva-se ainda de pé esta singela torre de alvenaria e para isso concorria não pouco este esplendido trecho de Ramalho Ortigão no seu esplendido livro *O culto da arte em Portugal*:

«A «Torre-das-cabaças» é muito menos antiga e menos documental que a do Alporão. Com quanto Garrett a faça invocar anachronicamente no *Alfageme de Santarem*, em estimulo de defesa contra a invasão castelhana, como um dos traços mais expressivos da physionomia pittoresca da patria, essa torre data apenas do tempo de D. Manoel. Não tem caracter propriamente architectural; é uma simples peça de alvenaria quadrada. Mas o seu estranho remate, em grande elevação, formado pelo sino a descoberto, sustido na convergencia superior de quatro varões de ferro, estribados obliquamente nos quatro angulos da torre, e revestidos de pucaras de barro, da olaria local, destinadas a ampliar a sonoridade do bronze no tanger das horas e dos signaes de rebate, dá-lhe uma feição verdadeiramente especial, inconfundivel, indelevel. Não será talvez o mais monumental, o mais nobre, o mais rico, mas é de certo o mais suggestivo, o mais anedo-

ctico, o mais interessante, o mais carinhoso, o mais familiar, o mais lindo campanario de toda essa tão formosa campina ribatejana, o mais aberto sorriso agrario da terra portugueza.

Tudo envolve de penetrante poesia local essa velha torre. O seu mesmo nome de *relogio das cabaças* ou de *cabaceiro* se allia harmonicamente no ouvido á lembrança das lezirias, das hortas, dos paues, das courellas e dos olivedos, que o circundam, e fazem d'elle como que uma parte integrante da paizagem, um natural rebento da terra. O aspecto de improvisação e de interinidade d'essa summaria ventana de sino, que parece armada em quatro pampilhos, é uma verdadeira obra d'arte, que lembra mais commoventemente do que nenhuma outra inventada pelos architectos, a origem arabe, a vida nomada, a tradição pastoral da região em que surgiu.

Os conspicuos burguezes do senado de Santarem não podem ter opinião sobre esta questão de esthetica, porque elles carecem absolutamente do ponto de vista em que deve de ser considerada a sua «Torre-das-cabaças», a qual evidentemente se não construiu para que suas excellencias a alveitassem doutoralmente de dentro dos paços do concelho, ou cá fóra na praça, de chapeus altos, sobrecasacas dominiciaes e barbas feitas, abordoados aos seus chapeus de sol, e muito mais garantidamente cucurbitaceos que o seu proprio cabaceiro. A «Torre-das-cabaças» fez-se para ser olhada do vasto campo da Gollegã ou do campo de Almeirim, vindo do Valle, vindo de Coruche, de Benavente, ou da Barquinha, atravez dos olivaes, das terras de semeadura e das eiras do termo de Santarem, de jaqueta e sapatos de prateleira, montando uma egua de maioral, de cabeçada de esparto, almatrixa de pelles e estribos chapeados. O Cabaceiro de Santarem, com a sua cupula em trempe, as suas cabaças de barro e o seu sino grande de correr e de governar as horas, fez-se para o largo e ridente campo ribatejano, fez-se para os campinos, para os vaqueiros, para os almocreves, e talvez se fizesse tambem para mim, que não vejo em arte razão alguma plausivel para que, como motivo ornamental de uma torre, á folha do acantho ou ao chavelho em voluta da architectura grega se prefira a nossa linda pucarinha de barro vermelho de Reguengo, da Atalaia ou da Asseiceira.

Não! o senado santareno tem de deixar ficar onde ella está a sua tão caracteristica torre, para que se não diga que dos tres potes, que de antiga tradição consta acharem-se soterrados na Alcaçova, um cheio de ouro, outro cheio de prata, outro cheio de peste, a camara da localidade não encontrou senão o ultimo para o despejar sobre os monumentos publicos sujeitos á sua jurisdicção e confiados á sua guarda.

Que sob o antigo regimen os vereadores de Santarem deitassem a baixo a Torre do Alporão, para passar uma rainha, é uma desdita em extremo lastimavel, mas que sob o regimen vigente se deite egualmente a baixo a «Torre-das-cabaças», para que passem os proprios vereadores, é um desando grande da publica administração para muito peior do que estamos no tempo da muito saudosa senhora D. Maria I.»

Jornal da terra

Folhinha aveirense.—*Dia 29*—Uma pobre mulher de Sá trilha na roda d'um carro de bois a mão direita, esmagando alguns dedos, que tiveram de ser-lhe amputados.

Dia 30—Concluem os trabalhos do novo encanamento de ferro galvanisado do chafariz da Vera-cruz.

Dia 1 de maio—Commemoração operaria com um singelo cortejo.

Começa a publicar-se aqui um novo jornal, a *Folha-nova*, que tem pequena duração.

Dia 2—Fazem greve os lampianistas da «Fabrica-do-gaz» porque o digno director d'ella lhes impoz um pequeno serviço mais do que o costume. Como consequencia, são todos licenceados e logo substituidos com vantagem.

A direcção do *Gremio-gymnasio* offerece aos socios e suas familias uma reunião dançante, que se prolongou até á madrugada do dia 3 e foi muito concorrida.

Mofas.—Tem dado logar a criticas e apreciações mordazes e crueis, que custariam os olhos da cara a quem tivesse ou comprehendesse o sentimento do decoro, o fiasco a que ahi se sugeitou na quarta-feira ultima a troupe commandada pela auctoridade.

De facto, com o convite previo e a proclamação á revolta, com os rogos instantes que ao povo se fizeram e as imposições aos subordinados e dependentes de varias corporações para a gorada manifestação republicana em favor do corte das Carmelitas, conseguirem um acompanhamento de *trinta e cinco* individuos para a tal representação, incluindo os mirones, os menores, os assalariados e a jacobinagem, é caso para troça e ridiculo como nenhum outro se presenciou ainda aqui.

A auctoridade deve estar radiante pela ostentação d'esta força toda...

E' o prestigio de que gosa que se patenteia, mesmo escudado pela invocação do nome do glorioso tribuno, sobre cujo pedestal se hade erguer tambem um monumento á sua popularidade e á grandeza da sua influencia politica, que vae alem da Taprobana, pela Palhaça, por mares nunca d'antes navegados...

Falta de espaço. — Os diversos e importantes assumptos de que tivémos de tratar no n.º anterior impediram-n'os de dar publicidade a varias noticias e correspondencias que ficaram compostas para este n.º e parte das quaes, por retardadas, não incluimos agora.

Camara municipal.—Resoluções da sessão de 27 do corrente:

Concedeu varias licenças para construcção de predios e vedações na cidade e freguezias ruraes, mandando dar os respectivos alinhamentos;

Auctorisou a entrada nas secções «José Estevam e Barbosa de Magalhães» do «Asylo-escola-districtal», dos menores Arolina e Antonio Simões de Lemos, filhos de Deolinda de Jesus e do fallecido Josué Simão de Lemos, d'esta cidade.

Concedeu os subsidios de lactação solicitados para seus filhos por Maria de Jesus Paulo, da Costa-do-vallade; Florinda de Jesus, da freguezia de Nossa Senhora da Gloria; e de Guilhermina Nobre, d'esta cidade;

Mandou informar á repartição de impostos a proposta de Francisco da Silva, casado, negociante, d'esta cidade, para avença pelos generos sugeitos ao imposto municipal que possa consumir no seu estabelecimento do Rocio.

Indeferiu o pedido de Carlos da Naia da Jacintha para abertura d'uma porta, para despejos, no predio que possue na rua das Vellas;

Concedeu 6 mezes de licença ao facultativo municipal de Cacia, sr. dr. João Luiz Affonso Vianna, que vem residir em Aveiro e deixa em sua substituição o seu collega, sr. dr. Antonio Maria da Cunha Marques da Costa;

Submetteu á consulta do seu advogado o requerimento de Manuel dos Santos Pato, possuidor das obrigações n.º 92 e 93 do «Mercado Manuel Firmino», que lhe desappareceram sem saber como e pede a sua substituição por outras;

Designou os mezes de maio e junho proximos para afilamento de medidas de peso e capacidade no concelho, mandando affixar editaes, para conhecimento dos interessados, da auctorisação superiormente concedida para adopção das madeiras toleradas na construcção das diversas medidas;

Resolveu introduzir no projecto do seu novo codigo de posturas algumas providencias propostas pelo vereador, sr. Marques da Cunha, com relação á limpeza das ruas e extracção dos estrumes de casas particulares, mandando desde já proceder á limpeza d'aquellas nas noites de sabbado para domingo de cada semana; e estabelecer que o praso do defeso da caça se prolongue até ao fim do mez de agosto de cada anno, por proposta do seu vice-presidente;

Mandou levantar da Caixa-geral-dos-depositos a quantia de 479$831 reis que alli tem do seu fundo de viação;

Votou a percentagem de 15 % sobre as contribuições geraes do estado para o anno de 1906; e

Auctorisou o pagamento das diversas despezas feitas até esta data.

Associações locaes.—O *Club Mario Duarte* realisa hoje, nas salas da sua associação, uma reunião dançante, para que estão convidadas as nossas mais gentis tricanas.

A *Associação dos constructores civis* commemora n'este anno o 1.º de maio com uma sessão solemne nas salas do edificio em que se acha installada, um passeio ao campo e fazendo ouvir á alvorada uma banda de musica, que percorrerá algumas ruas da cidade.

Calculo errado. — Os amoucos da auctoridade calcularam em 300 os trinta e cinco individuos que se juntaram, no largo Municipal, para acompanharem ao governo civil a celebrada representação dos «liberaes» amigos decididos do «progresso e da civilisação», contra a existencia do convento das Carmelitas. Quem contou, um a um, os taes representantes, de cujo n.º faziam parte trabalhadores fretados, não viu mais que 35. Elles, porem, accrescentaram-lhe um zero, supprimiram-lhe o algarismo 5, e arranjaram a conta certa dos 300, numero redondo, exacto, preciso.

Bem o previmos nós ao dar conta do fiasco, no n.º anterior.

Mentem á propria consciencia a ver se illudem alguem. O peior é que ninguem os acredita e só conseguem illudir-se a si.

Na contagem dos manifestantes cincou tambem um informador das duzias. Porque não terá elle dado conta, á folha para que escreve e ao publico que a lê, d'um caso de *escroquerie* que ahi anda na bocca de toda a gente e pelo qual um conhecido empalmador de cartas e valores foi agora expulso d'uma casa onde entrara com pretenções «honestas»?

Conversaremos.

Apparecimento.—Já o nosso n.º anterior estava impresso quando vieram dizer-nos que o desditoso Augusto de Freitas, que desapparecera e a familia procurava, tinha apparecido.

Estivera escondido no vasto edificio da egreja do Coração de Jesus, antiga Sé, e, qual outro Suci, alli estivera dez dias sem comer!

Cartaz de entremez.—*Faz-tudo* annuncia que vae despejar, do parlamento, sobre esta região, que se tornará «um vasto imporio commercial», a cornocopia das graças.

Elle é a construcção do caminho de ferro do Valle do Vouga; a destruição do convento das Carmelitas; a pensão ao Gabriel Ançã; a ponte de Bolfiar; o desabamento do ceu sobre as azas das cotovias, o diabo a quatro e mais alguma coisa ainda.

Ora é sabido a que influencias é devida a solução do caminho de ferro; que o projecto da pensão ao velho lobo do mar estaria a estas horas convertido em lei se *Faz-tudo* se não tivesse intromettido onde ninguem o chamou; que o convento das Carmelitas ha de ficar, tal como está, quer o *Faz-tudo* queira quer não.

De onde se conclue, com logica que se não destroe, que *Faz-tudo* se arroga serviços que não tem, e não vale a mortalha d'um cigarro.

Obras publicas.—A direcção das obras publicas d'este districto annuncia a arrematação, que deve effectuar-se perante ella no proximo dia 8 de maio, da construcção do lanço de estrada d'Agueda a Bolfiar, e do ramal de Parada a Santo André na estrada de Mira a Poiares.

Despachos.—Foi transferido de Valença para Cantanhede o meritissimo juiz de direito, nosso presado amigo e patricio, sr. dr. Manuel Nunes da Silva.

Foi de novo collocado como notario na comarca de Estarreja o habil advogado nosso tambem estimado amigo, sr. dr. Alexandre Telles.

O sr. dr. Bernardino d'Albuquerque, que havia sido nomeado delegado para a comarca d'Aviz, foi agora transferido para a de Ponte de Sôr.

A todos, as nossas felicitações.

Ferias.—Terminam hoje as ferias concedidas aos rapazes das escolas por motivo das solemnidades da Semana-santa e da Paschoa.

A'manhã regressarão porisso a Aveiro os que aqui as frequentam, sahindo de cá para o Porto, Coimbra e outras localidades os que por lá estudam e seguem cursos superiores.

Em torno do districto e concelho.—Os povos da visinha freguezia de Cacia preparam uma festiva recepção ao seu illustre patricio e dedicado amigo, sr. dr. Manuel Nunes da Silva, por occasião da sua proxima vinda alli.

Merecida e justa manifestação de estima será essa, a que d'aqui nos associamos.

O premio grande no sorteio das obrigações do novo emprestimo do estado, effectuado ha dias, sahiu á do n.º 175:077, pertencente ao sr. Manuel Rodrigues de Oliveira, de Ovar.

A camara de Agueda solicitou lhe seja concedido um subsidio para a reconstrucção da ponte sobre o rio Certima e para reparos urgentes nos chafarizes de Agueda, Borralha e ponte d'este ultimo logar.

Continuam fazendo victimas em Albergaria, nas creanças, as epidemias do sarampo e garrotilho, que alli grassam com intensidade.

Linha do Valle do Vouga.—Conforme a nossa informação, foi na terça-feira ultima assignado, no ministerio das obras publicas, o novo contracto para a construcção do caminho de ferro do Valle do Vouga, em harmonia com as modificações ácerca das garantias de juros estatuidos pela portaria ulteriormente publicada.

O contracto foi redigido pelo sr. conselheiro Madeira Pinto, secretario geral do ministerio, e assignado pelos srs. ministro das obras publicas, por parte do governo, e pelo concessionario, sr. Frederico Pereira Palha.

Assistiu á assignatura o sr. conselheiro Antonio Candido, procurador geral da corôa, e serviram de testemunhas os srs. Bastos e Chichorro, amanuenses d'aquella secretaria do Estado.

Ria d'Aveiro.—O sr. ministro da marinha nomeou uma commissão composta do capitão-tenente, sr. Alfredo Guilherme Howell, vogal da commissão central de pescarias, e dos 1.ºs tenentes, srs. Jayme Affreixo e Benjamim de Paiva Curado, antigo e actual capitães do porto de Aveiro, para revêr os relatorios dos antigos capitães do mesmo porto e os projectos de regulamento já existentes e proceder a todas as averiguações que entender necessarias em qualquer das localidades servidas pela ria de Aveiro, afim de formular, com a possivel urgencia, um projecto de regulamento do exercicio das industrias de pesca e dá apanha de algas e mariscos na ria de Aveiro, satisfazendo-se assim uma instante necessidade por que muito se tem interessado a nossa solicita e prestante «Associação commercial».

Emigração.—Pelo governo civil d'este districto e durante o mez de fevereiro ultimo, foram concedidos passaportes a 207 emigrantes, 183 varões e 24 femeas.

Novo horario. —Já hoje podemos dar o novo horario dos comboyos, linhas da companhia-real, que tem de começar a vigorar no dia 1 de maio proximo. As alterações não são demasiado sensiveis.

Porto d'Aveiro. — N'estes ultimos dias foi pequeno o movimento no nosso porto. Sahiu a chalupa *Atlantico*, para o Porto, em lastro; esperando-se agora os yachts *Maria dos Anjos*, *Machado Novo* e a escuna *Mascote*, barcos que já sahiram de Lisboa e trazem carregamento de trigo para aqui.

Beneficiação de predios.—A camara mandou intimar alguns proprietarios de predios na cidade para procederem á beneficiação e limpeza de que taes edificios carecem, e em parte d'elles vêem-se já obras de revestimento das paredes.

Ha, porém, outros para quem se torna de absoluta necessidade usar dos mesmos meios, e bem andará a camara pocedendo assim.

Composição musical.—O ultimo n.º do magnifico jornal de modas, o *Mundo-elegante*, de Paris, insere uma linda composição musical do nosso patricio e amigo, sr. Belarmino Maia, do *Districto de Aveiro*, que ha muito se revelou um compositor de gosto e merecimento.

Praça Luiz Cypriano.—Vão adeantados os trabalhos de ajardinamento da praça Luiz Cypriano, melhoramento por que se substitue a antiga e incommodantissima calçada, que a gente atravessava d'antes sob o risco de torcer ou maguar os pés.

Noticias religiosas

Principiam ámanhã, no formoso templo de Jesus, d'esta cidade, os exercicios do Mez de Maria, que duram por todo o proximo mez de maio. Estes actos religiosos, que alli são celebrados pelas 7 horas da manhã nos dias não santificados e n'estes pelas 5 horas da tarde, costumam ser, desde ha largos annos, concorridos de numerosos fieis.

AVEIRO

Apontamentos historicos

O arcyprestado e a diocese

(Continuado do n.º 5:437, de 8 de abril)

XI

Ainda no mesmo anno de 1857 tratou de fazer uma completa reforma nos estudos ecclesiasticos, nomeando mais algus professores e estabelecendo um curso regular de tres annos, no qual se apprenderiam theologia moral, theologia dogmatica e sacramental, historia sagrada e ecclesiastica, direito canonico e ainda outras disciplinas.

Alem d'isso, creou na Sé as aulas de cantochão e de lithurgia theorica e pratica. E, para que n'esta parte os ordinandos ficassem bem exercitados, estabeleceu o uso de haver no mesmo templo e em todos os domingos e dias sanctificados, missa cantada, em que por seu turno, os estudantes tomavam a parte, a que os auctorisavam as suas habilitações e as ordens ecclesiasticas, que já houvessem recebido.

Este louvavel uso continuou até á extincção da diocese aveirense. E tão louvavel era, que ainda hoje os ecclesiasticos que em Aveiro estudaram desde 1857 até 1882, podem n'esta parte servir de exemplos.

Aqui era grande o abuso nos trages de alguns clerigos e especialmente nos dos alumnos do Curso ecclesiastico.

O vigario geral tratou de acabar com taes abusos, determinando, que em Aveiro todos andassem vestidos de habitos talares e com barretes proprios dos clerigos e não com gorros, como usavam os mesmos alumnos.

Para os que habitavam nas freguezias ruraes, deu tambem providencias a tal respeito, especialmente para as occasiões solemnes.

Restabeleceu na Sé a festividade de quinta-feira de Endoenças, que não mais se havia feito, desde que saira de Aveiro D. Antonio de Santo Elydio.

No mesmo templo mandou fazer alguns concertos, principalmente na casa da fabrica para ahi serem arrecadadas algumas alfaias do culto e os paramentos de mais uso. E, por sua determinação, foram os melhores entregues ás religiosas do mosteiro de Jesus, d'esta cidade, que desinteressadamente e com muito zelo os guardaram, bem como concertaram uns e outros.

BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,,

(31) José Beirão

JOANNA D'ARC

(De Michelet)

VI

A MORTE

Dissera terminantemente: «Haverá na prisão ou no julgamento, algum motim pelo qual serei livre... com grande victoria!...» Mas quando lhe faltassem o rei e o povo teria um outro soccorro completamente differente, poderoso e certo, o das suas amigas celestiaes, as suas queridas santas... na occasião em que atacava o forte de S. Pedro, e que os seus soldados a abandonaram no assalto, as santas enviaram-lhe um exercito invisivel em seu auxilio. Como desampararíam ellas a sua obediente filha? Ellas que tantas vezes lhe haviam prometido *salvação* e *livramento*.

Quaes foram, pois, os seus pensamentos, quando viu que não tinha remedio senão morrer, quando ia na carreta por entre uma multidão oscillante, sob a guarda de oitocentos inglezes armados de lanças e de espadas? Apenas se lamentava e chorava, não accusando seu Rei nem as suas Santas... Sómente lhe escaparam estas palavras: «Ó Ruão, Ruão! devo, pois, aqui morrer?»

O termo da triste viagem era o Mercado-velho, o mercado do peixe. Lá tinham levantado o cadafalso e dois palanques. N'um estava a cadeira episcopal e real, o throno do cardeal de Inglaterra, entre as cadeiras dos seus prelados. No outro deviam figurar os personagens do lugubre drama, o prégador, os juizes, o bailio, a condemnada, emfim. Ao lado via-se o enorme cadafalso de gêsso, sustentando as pilhas de lenha. Nada se regateara á fogueira, que espantava pela sua altura. E isto não era sómente para tornar a execução mais solemne; havia uma intenção: era para que o carrasco, estando a fogueira collocada tanto ao alto, não lhe chegasse senão pela parte de baixo, para que pudesse apenas accendel-a. Assim não poderia abreviar o supplicio, nem despachar a paciente como fazia a outros matando-os por suffocação, antes de lhes chegarem as chammas. Não se tratava aqui de illudir a justiça, de dar ao fogo um cadaver; queria-se que ella fosse queimada realmente bem viva; que, posta no cimo d'quella montanha de lenha, e dominando o circulo das lanças e das espadas, podesse ser observada de toda a praça. Lenta e longamente queimada aos olhos de uma multidão curiosa, era de crêr que por fim deixasse surprehender alguma fraqueza, que lhe escapasse qualquer cousa que se podesse dar por um desmentido, pelo menos palavras confusas que se poderiam interpretar, talvez supplicas cobardes, humilhantes supplicas de perdão, como de uma mulher desvairada...

Um chronista, amigo dos inglezes, carrega-os aqui desapiedadamente. Queriam elles, se isto se pode acreditar, que fosse queimado primeiro o vestido para que a paciente ficasse núa, «afim de tirarem ao povo as duvidas;» que afastando-se o fogo, todos viessem vel-a, e «todos os segredos que podem ou devem existir n'uma mulher;» e que depois d'esta impudica e feroz exhibição «o carrasco restituisse o pobre cadaver ás labaredas...»

A horrenda ceremonia começou por um sermão. Mestre Nicolau Midy, um dos luminares da Universidade de Paris prégou sobre este edificante texto: «Quando um membro da Egreja está doente, toda a Egreja o está.» Esta pobre egreja não podia curar-se senão cortando a si propria um membro. Elle concluia pela formula, «Joanna, *ide* em paz, a Egreja não pode mais defender-*te*.»

Então o juiz da Egreja, o bispo de Beauvais, exhortou-a benignamente a occupar-se da sua alma e a recordar-se de todos os seus peccados, para se animar á contricção. Os assessores haviam julgado que era de direito tornar a lêr-se-lhe a sua abjuração. O bispo não se lhe importou com isso; temia os desmentidos, as reclamações.

(*Continua.*)

MODAS E CONFECÇÕES

LEMOS & C.ª L.DA

92, RUA DOS CLERIGOS, 96=(Telephone, 219)—PORTO

Esta casa tem sempre as ultimas novidades para as duas estações do anno, colhidas pessoalmente em Pariz, Lyão, Londres e Berlim, por um dos socios

Cortes para vestidos

grande novidade em lã e lã e seda.

Alta fantazia em **Tecidos de seda** para vestidos e bluzas.

Tecidos de lã completamente novos para vestidos de praia e campos.

Lindissima collecção de **cortes para bluza** em gaze e seda bordados, o que ha de mais alta novidade.

Tecidos d'algodão

completo sortido para vestidos e bluzas em crepon, ptamine, zephir, piqué, fustão, cambraia, baptiste, clumetis, etc., etc.

Completo sortido em **alpacas** para vestidos e mais.

Confecções, modelos completamente novos.

Grande sortido de **sombrinhas** em cor e preto.

Cotins inglezes, desenhos novos para fatos de creança.

Deques, cintos, luvas, comisolas, cache-corsets, espartilhos, laços, fichus, veus, lenços de linho, cambraia e renda, meis d'algodão fio d'Escossia e seda, bordadas e meias a jour, piugas, etc., etc.

Preços de réclame

Glacés em todas as cores a 950 reis o metro.

Seda pougee c/0,m60 de largura em todas as cores, a 500 reis o metro.

Perfumarias

de Houbigant, Lubim, Roger & Gallet Pnaud, Legrand, Rocca, Delettrez, Piver, Gellé Freres, Crown, e Wolff.

EXCLUSIVO

Sabonete Lavande, a 100 reis.
Sabonete Japonez a 240 reis.
Agua dentifrica, frasco 300reis.
Poudre dentifrico, caixa 200 reis.
Rhum & Quinquine, frasco 300 reis.
Poudre de Riz, Special, caixa 400 reis.
Poudre de Riz, Violette, caixa 500 reis.

Depositarios da manteiga nacional extra fina

fabrico do Ex.mo Sr. João Diogo Crabral Povolide, Vizeu.

Pão de Glutem

Unico para beticos.

Chá especial, verde e preto.
Champagne, de Joseph Perrier Châlons s/marne

Preços

Ay moussuxe, garrafa 1$600.
Bouzy supérieur, garrafa 2$200.
Bouzy cabinet, garrafa 2$500
por duzia 10 % de desconto

Enviam-se amostras para a provincia, francas de porte

Tambem na mesma casa religiosa ficaram arrecadadas as pratas e alguns objectos mais preciosos, e que poderiam ser facilmente subtrahidos.

A entrega e a recepção de taes objectos fizera-se com testemunhas e com inventario, que foi assignado competentemente e a esse acto não faltaram as devidas formalidades.

E, quando taes objectos e aquelles paramentos tinham de servir em qualquer festividade, eram entregues e recebidos com mutuas declarações por escripto.

*

O dr. Joaquim José Coelho de Sequeira teve sempre muito em vista a boa administração temporal e espiritual d'esta diocese.

Por isso e em 1858 publicou uma pastoral aconselhando o clero a seguir e a defender as crenças religiosas e a dar exemplos de vida morigerada. E para melhor serem administrados os negocios ecclesiasticos, alterou a antiga divisão da diocese, ficando esta com sete arcyprestados, como já fica indicado n'uma parte d'estes apontamentos.

No mesmo anno e em 14 de setembro publicou uma pastoral a respeito de uma encyclica de Pio IX, que trata das obrigações das missas, a que ficaram sujeitos os parochos, tanto nos domingos e dias sanctificados, como nos dias santos abolidos, explicando assim a Encyclica de Benedicto XIV, de 19 de agosto de 1744.

*

Suspendeu alguns clerigos da vida desregrada, e a exame obrigou muitos, que eram tidos como ignorantes em materias theologicas.

No mesmo anno mandou vir dois clerigos, um dos quaes era egresso da ordem carmelitana, para fazerem missões em diversas freguezias do bispado Esses clerigos estiveram em Aveiro desde o meado de outubro até meado do mez seguinte e aqui estabeleceram a archyconfraria do Coração de Maria e tambem por elles foi promovida uma procissão de penitencia, que sahiu e recolheu na egreja da Ordem terceira de S. Francisco.

Em 24 de novembro do mesmo anno publicou uma circular a respeito do registro parochial e em 16 de fevereiro do anno seguinte publicou outra a respeito do indulto de Sua santidade para o uso de carnes na quaresma.

Em 26 de dezembro de 1859 publicou uma circular ácerca da bulla da Santa Cruzada.

(*Prosegue*)

RANGEL DE QUADROS

O anno agricola

O tempo conserva-se enchuto, com quanto promettendo chuva. As terras não teem, porem, falta de agua, e se ella viesse em abundancia prejudicaria em vez de fazer bem.

Informações diversas:

De *Albergaria-a velha*:—N'um dos ultimos dias pairou por cá uma ligeira trovoada, cahindo alguma chuva. Tem ainda cahido neve.

De *Azambuja*—E' cada vez melhor a apparencia das vinhas, devido á abundancia de fructo que apresentam.

Ainda são muitas as adegas que estão por vender. Os preços dos vinhos teem sido a 30, 40 e 50 reis o litro nas vendas a miudo.

De *Estarreja*—Tem estado ultimamente uns magnificos dias da quadra primaveril.

De *Odivellas*—Faz ainda bastante frio. Os campos estão promettedores, e a nascença das vinhas é superior á do anno passado.

De *Proença*—Cairam aqui grandes camadas de geada, prejudicando immenso as searas e outros fructos do campo.

O edificio do convento das Carmelitas

Contra a cruzada demolidora do desastroso projecto da avenida do Terreiro, continua manifestando-se a imprensa de todas as cores politicas do paiz, como se tem visto do extracto que de toda ella aqui temos feito.

Falla agora um cavalheiro que aqui residiu por largos annos e conhece de perto porisso o monumento a que se votou tamanho e tão enraisado odio destruidor. E' o *Noticioso*, de Valença, que diz:

Convento das Carmelitas em Aveiro—Embora ausentes ha mais de cincoenta annos da pittoresca cidade d'Aveiro, nem por isso deixamos com saudade e especial affeição, de nos lembrar dos seus edificios e habitantes.

Foi pois com profundissimo desgosto e não penosa magua, que soubemos que se pensava n'aquella cidade em derruir parte do historico e precioso convento das Carmelitas, a que andam ligadas tradicções de valia.

Agora chega-nos á mão um folheto de energico protesto contra os vandalos que ousam pensar pôr mão destruidora n'esse verdadeiro monumento nacional, para alargar uma pequenissima rua, de diminuto transito n'um dos sitios menos habitados da cidade!

Este protesto principia por uma resenha descriptiva d'esse edificio, rico de recordações e vestigios historicos, e fecha com uma bem elaborada representação dirigida a sua magestade el-rei, pedindo a sua conservação.

Justo protesto que do coração acompanhamos e, para honra de nós todos, oxalá que seja ouvido pelos poderes publicos, para que não vá por diante essa tremenda e inaudita profanação.

Por demais temos despresado e inutilisado, por incuria e ignorancia, muitos dos monumentos que representam reliquias preciosas do nosso passado glorioso. Em todas as nações cultas monumentos taes, que constituem padrões d'altissimo valor artistico, são conservados com carinho, religiosamente cuidados, e indicados aos forasteiros com orgulho e patriotico enthusiasmo.

Portugal tem feito o contrario. Deixa arruinar os seus monumentos mais bellos, roubar as suas riquezas internas, e da sua conservação, nem cuida, nem deixa cuidar.

Vergonha das vergonhas que nos colloca a par dos paizes mais atrazados em materia artistica.

Deixem em paz o convento das Carmelitas de Aveiro, e não queiram a vergonha, diremos mesmo a deshonra, de profanar esse historico monumento, que foi o antigo palacio do duque de Aveiro.

Ao illustrado escriptor e antigo collaborador d'este jornal o sr. Marques Gomes, agradecemos, muito penhorados, o brilhante folheto com que nos obsequiou, que muito honra o distincto filho de Aveiro.

Do *Jornal d'Estarreja*:

«*Em favor d'um monumento*—Alastra-se por todo o paiz, encontrando justa defeza em todas as consciencias patrioticas e religiosas, o vehemente brado que partiu d'Aveiro em favor do historico convento das Carmelitas, d'aquella cidade, que alguem tenta destruir. E' um intento selvatico, que todos os aveirenses dignos, todos os portuguezes sinceramente dedicados ás gloriosas tradicões da nossa querida patria, devem destruir com o mais violento protesto.

Mas ainda ha, desgraçadamente, quem, mesmo na imprensa, venha defender os destruidores dos nossos monumentos historicos, os profanadores d'essas reliquias sagradas do grande Portugal d'outr'ora, cujo principal esteio era a religião christã.

Não se pode descer mais baixo, em falta de sentimentos religiosos e civicos! Creou Guttemberg a imprensa sem pensar que ella viesse a ser transformada, por alguem, de pregoeiro sublime da verdade e da justiça, em instrumentos de infamias! Desgraçados tempos estes, em que a imprensa posterga assim os seus deveres!»

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes

Anadia, 28.

Na segunda feira passada foi visitada pela *tuna* da visinha povoação de Aguim, d'este concelho, a redação do nosso collega *Jornal d'Anadia*. Tocou defronte do edificio alguns trechos de musica sob a habil regencia do seu director, sr. José d'Oliveira, de Fermentellos.

Na segunda-feira passada realisou-se no visinho logar d'Alfeloas, d'este concelho, a festa da Senhora da Paz, que esteve bastante corrrida.

Regressou hontem a Oliveira do Hospital com sua esposa e filhinhos, o nosso presado amigo, sr. Joaquim d'Almeida Paulo, escrivão de direito n'aquella villa

Causaram grande sensação n'esta villa os programmas dos festejos da Princeza Santa Joanna, padroeira d'essa cidade, constando-nos que vae d'esta villa muita gente, principalmente ao certamen, que deve ser deslumbrante.

Albergaria-a-velha, 28.

Tem pairado sobre nós algumas trovoadas, tendo hontem chovido mas pouco. Hoje sopra um nordeste nada agradavel.

Hoje, pelas 2 horas e meia da tarde, José Gomes Soares Junior, filho do sr. José Recardães, tentou suicidar-se atirando-se a um poço n'um momento de allucinação.

O pae, que estava perto, accudiu logo com outras pessôas, tirando-o para fóra com uma corda. Feriu-se bastante nas paredes do poço.

O sr. dr. Carlos Luiz Ferreira, filho do sr. dr. Manuel Luiz Ferreira, já se encontra um pouco melhor dos seus padecimentos. Estimamos.

Benavente, 28.

O que produz a embriaguez: apresentou-se agora voluntariamente ás auctoridades João Almeirim de Somora Correia, que na segunda-feira entrou em casa embriagado e após uma brava contenda com a mulher lhe atirou uma cacetada que lhe não acertou, mas que attingiu uma creança de 4 anno mezes que tinha ao collo, filho de ambos, fracturando-lhe o craneo e matando-a.

Deu entrada na cadeia.

Fundão, 27.

Na Barroca, d'este concelho, foi barbaramente assassinado por José Antunes, d'alli, Augusto dos Santos e ferido Manuel Roque.

O criminoso foi descoberto por uns individuos que o conheciam e prestaram um util serviço á sociedade.

O criminoso já está preso.

O. d'Azemeis, 28.

Realisa-se no domingo proximo a grande festividade a Nossa Senhora de Lourdes, havendo missa a grande instrumental, que é executada pela excellente orchestra de S. Thiago, e sermão pelo rev. Chagas

Como de costume, virá muita gente dos arredores e de fóra, pois que esta festa se faz com toda a pompa e lusimento.

Ha dias, no logar das Fontainhas, houve uma grande desordem entre 2 individuos de S. João de Loure, ficando um d'elles gravemente ferido.

Foi concorridissima a feira da «Allumieira da Paschoa», em S Lourenço. O tempo concorreu muito para a animação, pois tivémos um dia bom.

A deligencia de Cambra, na segunda-feira, derrubou a bomba da Praça, fazendo-a em bocados.

Seguiu para a capital o illustre deputado por este circulo, sr. dr. Arthur da Costa Sousa Pinto Basto.

Povoa de Lanhoso, 28.

Um caso novo aqui:

Ha proximamente um anno, consorciou-se na freguezia de S. Martinho do Campo, com uma viuva, em individuo conhecido pelo nome de Borralho, que estivera bastantes annos ausente do logar.

Agora apparece, no domicilio conjugal, outra mulher, dos lados de Villa do Conde, reclamando o marido, pois contrahira matrimonio com elle na freguezia de Avelleda, concelho da Maia, como provava com documentos.

A segunda mulher propunha que estabelecessem *menage* commum, mas as auctoridades não concordam e vão proceder contra o bigamo, que, para se livrar de responsabilidades deu ás de Villa Diogo.

Pescarias

Na costa da Torreira começaram já os trabalhos de pesca. O resuliado tem, porem, sido pequeno, e as pescas de petinga miuda, que ainda assim tem prompta venda.

N'estes dias entraram a nossa barra os cahiques *Bomfim* e *Rosaria Maria*, com pesca de Cezimbra. Estão á descarga no caes, sendo a pesca chicharro e cavalla.

Jornal de fóra

Coisas diversas. — A camara de New-York approvou uma lei que deu origem a enorme escandalo. Permittiu a todas as companhias particulares captarem as aguas das cataractas do Niagara, para as empregarem como força motriz em varias fabricas. Até aqui, uma unica companhia fôra auctorisada a praticar similhante vandalismo, e ainda em proporções moderadas; hoje, a nova lei, generalisando a auctorisação, pronuncia a sentença de morte contra uma das mais notaveis e empolgantes bellezas naturaes do Novo-mundo, tão admirada por todos os viajantes.

Mas o que revoltou ainda mais a opinião publica americana foi a fórma porque se votou essa lei, obtida graças a uma campanha de corrupção sem exemplo. As sociedades industriaes interessadas compraram os votos da maior parte dos deputados, segundo se affirma em alta voz, por preços variando entre 500 e 2.500 dollars! Deseja-se encontrar algum meio que proclame a nullidade de uma lei approvada em taes condições, mas parece que similhante meio não se descobre.

A' vista de San Sebastian, praia hespanhola, appareceu ha dias uma magnifica baleia, que nadava, lançando grandes trombas d'agua, exactamente no mesmo lago onde ha uns 8 mezes foi apanhada outra. A população correu á praia a admirar o gigantesco cetaceo. Os marinheiros do porto sahiram em sua perseguição, em botes a vapor e iam armados de harpões e cartuchos de dynamite, mas os caçadores chegaram tarde; a baleia desapparecera.

Os velhos lobos de mar affirmam que provavelmente era alguma baleia ferida, que se viesse refugiar n'aquellas paragens.

A «Camara de commercio de Anvers» tomou agora uma importante deliberação, votando por unanimidade uma moção a favor do gigantesco projecto do governo de alargar o porto, dando-lhe outras proporções. O novo projecto, cuja realisação está assegurada, custará proximamente 10 milhões de libras esterlinas. As obras deverão ficar terminadas em 10 annos.

O alargamento do porto de Anvers representa um grande melhoramento para o commercio belga, e é uma demonstração dos esforços que na Belgica se fazem a favor do commercio maritimo. E' um exemplo que deveriamos seguir, a fim de que todos os portos portuguezes attingissem um dia o desenvolvimento a que teem direito pela sua situação e pelo seu commercio.

Novos elementos se apresentam no sombrio crime de triplo envenenamento de Kensal Rise, de que foram victimas mistress Devereux e os seus dois filhos, como aqui contámos no n.º anterior.

O pharmaceutico Devereux redigiu uma declaração, na qual affirma que, em consequencia de uma violenta questão que teve com sua esposa, sahiu de casa com o filho mais velho, Stanley. Quando voltou, viu que sua mulher se suicidara com um veneno, depois de ter envenenado os filhos; ora, pensando que a sua qualidade de pharmaceutico faria com que desconfiassem d'elle, metteu os cadaveres dentro da mala, enviando esta para a casa onde foi encontrada.

Os amigos do accusado notam a precisão dos detalhes que elle fornece e certificam que, retirando-se e indo residir para Coventry, participara o seu novo endereço a muitas pessôas, o que é positivamente um indicio da sua innocencia. No publico não ha a menor fé nas suas explicações. A autopsia dos cadaveres não deu ainda resultados definitivos. Mas eis aqui o que é curiosissimo: o irmão do pretenso-criminoso, entrevistado, não se contentou em declarar que Devereux estava innocente do crime que lhe imputavam, fazendo as seguintes affirmações respeitantes a um interessante parentesco de Devereux, affirmações que passamos a traduzir:

«O accusado é parente da imperatriz Eugenia, pois a familia Devereux descende da nobre casa escosseza de Kirkpatrick. A avó do criminoso, casada com o general Henry Luiz, teria sido irmã da condessa de Montijo e, por consequencia, o homem sobre quem recáe a accusação do envenenamento da esposa e de seus filhos é primo, em segundo grau, do fallecido principe imperial, morto pelos zulus. Esta inesperada revelação genealogica augmenta inquestionavelmente o interesse pelo macabro acontecimento de Kensal Rise.

Na Quarta-feira de trevas entrou n'uma egreja de Milão uma joven vestida de preto. Estava-se ao officio divino. Ajoelhou, resou um instante, e depois puxou de um revolver e deu um tiro na cabeça, No meio de uma enorme emoção, os padres correram a ministrar-lhe os ultimos sacramentos, morrendo pouco depois. A egreja foi immediatamente fechada e só deverá ser aberta depois de purificada.

Quem era a suicida? Nos primeiros momentos ninguem soube dizer. Mas, procedendo a um inquerito, descobriu-se a marqueza de Pallavicini, que ha 3 dias estava em Milão, e que se tinha recentemente divorciado de seu marido. Esta noticia vem publicada em jornaes americanos, o que equivale a dizer que não garantimos a sua veracidade.

Varios horticultores encontraram o meio de mudar em esplendido azul, por processos artificiaes, a côr rosa ou branca da hortensia commum. Eis como se deve proceder: uma variedade japoneza de hortensia, a *Hydrangea-hortensis-rosa*, presta-se admiravelmente a esse papel de camaleão. A planta é creada em estufa, bastando tratal-a, por espaço de 48 horas e a uma temperatura de 12 a 15 graus, pelos vapores de chloroformio, na dóse de 12 grammas por hectolitro de ar. Os corymbos floridos do arbusto passam rapidamente do rosa vivo ao azul intenso.

O ether, misturado na proporção de 35 gram. por hectolitro de ar, produz o mesmo effeito, só com uma differença: tornam-se precisas 60 horas para que o resultado seja tão completo como no primeiro caso. E, coisa altamente curiosa: o mesmo tratamento applicado ao lilaz-malva possue a singularissima propriedade de descolorar este, transformando-o em lilaz-branco. Segundo assevera a revista de que transcrevemos esta noticia, as experiencias que se fizeram foram completamente concludentes.

Santa Joanna Princeza

Reuniu hontem, pelas 7 horas da tarde, a direcção da real irmãdade de Santa Joanna para tratar dos preparativos da festividade e magestosa procissão que em honra da excelsa padroeira de Aveiro devem ter logar no proximo dia 14 de maio.

Se bem que lucta com falta de meios, está ella resolvida a imprimir-lhe o maior brilho possivel.

Na imponente procissão irão encorporados trinta anjos, linda e elegantemente vestidos, que conduzirão differentes embelemas allusivos á vida da Santa Princeza.

As differentes confrarias que tomam parte no cortejo religioso irão muito numerosas e com bastantes irmãos no seu caracteristico trajo de calção, sapato e meia de seda.

Os forasteiros que visitarem Aveiro por esta occasião encontram aqui hoteis e casas de hospedes que os receberão com todas as commodidades, não elevando os preços usuaes.

Tambem haverá commodos meios de transporte, e por preços convidativos, para a Barra, Ponte da Rata, S. João de Loure, Angeja, e varios outros pontos circumvisinhos d'Aveiro, tão pittorescos e tão notaveis pela sua originalidade.

Por conta da direcção da real irmãdade anda-se procedendo á caiação da elegante fachada do convento de Santa Joanna, visto aproximarem-se os dias da sua magestosa festa.

E' de esperar que os moradores das ruas por onde passa a procissão procedam á limpeza dos seus predios, afim de se apresentarem alegres e vistosos por essa occasião, de forma que não envergonhem perante os que nos visitem.

Archivo do "Campeão,,

E' um n.º d'arte, o 947 do *Occidente*, pela profusão de quadros que publica, principiando pela primeira pagina, onde apresenta uma reproducção d'um quadro da *Ceia do Senhor*, que existe na egreja de Refois de Lima. A este seguem-se mais dezeseis quadros reproduzidos da exposição da «Sociedade nacional de Bellas-artes», que abriu no dia 15 de abril. N'estes quadros figuram as obras mais distinctas que se veem na exposição, firmadas por Carlos Reis, Malhôa, Henrique Pinto, Roque Gameiro, D. Emilia dos Santos Braga, Ribeiro Arthur, Almeida e Silva, João Vaz, Ferreira Pinto, David de Mello, João Silva, etc. Um bello n.º artistico, que fecha com o retrato de Julio Verne, o popular romancista da sciencia, ha pouco fallecido.

Completa este esplendido n.º a brilhante collaboração litteraria de D. João da Camara, C. Alberto, Manoel de Macedo, A. Oliveira Machado, etc.

O *Occidente* custa apenas 950 reis por trimestre.

Maravilhas da natureza—Está em distribuição o fasciculo n.º 253 d'esta magnifica obra de vulgarisação scientifica, descripção das raças humanas e do reino animal. Assigna-se e vende-se na rua de D. Pedro, 116, 1.º andar e nas livrarias.

Historia de Portugal—Recebemos o fasciculo n.º 376 d'esta grande edição popular illustrada, continuada pelo sr. Barbosa Colen. Assigna-se e vende-se tambem na rua de D. Pedro, 116, 1.º andar e nas livrarias.

Notas d'algibeira

HORARIO DOS COMBOYOS

ABIDAS PARA O PORTO		SAHIDAS PARA LISBOA	
	Man.		*Man.*
Tramways..	3,55	Omnibns..	6,50
Correio....	5,21		
Mixto.....	8,58		*Tard.*
Tramways.	10,15	Mixto.....	1,53
	Tard.	»	4,45
Tramways..	4,48	Expresse..	5,40
Mixto.....	9,18	Correio....	10,10
Expresso..	9,5		

Ha mais 2 tramways, que chegam a Aveiro ás 9,49 da manhã, e 8,54 da tarde.

Cartaz do "CAMPEÃO,,

BOA CASA

VENDE-SE uma casa no Rocio, que pertenceu ao fallecido Fernando de Vilhena.

Para tratar, com o advogado Jayme Duarte Silva, d'esta cidade.

ANNUNCIO

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS

DO

DISTRICTO DE AVEIRO

2.ª SECÇÃO DE CONSTRUCÇÃO

Estrada districtal n.º 77 do Santo Amaro ás proximidades do rio Caima

Lanço de Santo Amaro á Minhoteira

FAZ-SE publico que, no dia 8 do proximo mez de maio, pelas 12 horas da manhã, na secretaria da Direcção das obras publicas do districto d'Aveiro, perante a respectiva commissão, presidida pelo chefe da 2.ª secção de construcção, se recebem propostas, em carta fechada, para a execução das 2 tarefas seguintes:

DESIGNAÇÃO	Base de licitação	Deposito provisorio
Terraplanagens e muro de supporte entre os perfis 99 e 105, na extenção de 117,m37...	500$000	12$500
Terraplanagens, muros de supporte e um aqueducto entre os perfis 105 e 114, na extensão de 100,m04	500$000	12$500

Os desenhos, medições e condições especiaes da arrematação, estão patentes na secretaria da Direcção em Aveiro, e na da 2.ª secção em Espinho, todos os dias não santificados, desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

As guias para effectuar os depositos provisorios, são passadas na secretaria da Direcção em Aveiro, ou na 2.ª secção de construcção, em Espinho, até ao dia 6 do mez de maio proximo.

A importancia do deposito definitivo é de 5 % do preço da adjudicação.

Espinho e secretaria da 2.ª secção de construcção da Direcção das obras publicas d'Aveiro, 28 de abril de 1905.

PELO ENGENHEIRO, CHEFE DE SECÇÃO,

Evaristo de Moraes Ferreira

Conductor

HOTEL CENTRAL

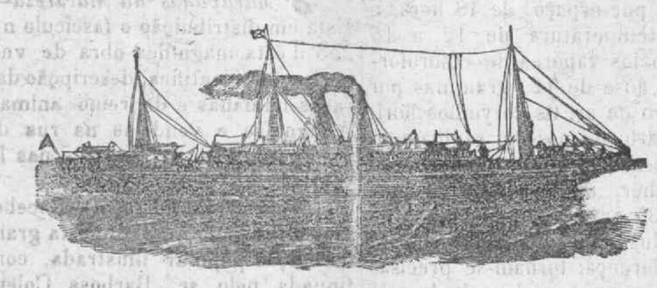
Avenida Bento de Moura (Côjo)—AVEIRO

Este estabelecimento, já muito conhecido, é o mais bem localisado da cidade e o que melhores vantagens offerece, não só pela excellencia de comestiveis e aposentos, como pela seriedade e modicidade de preços.

Contracto especial para hospedes permanentes.—Cosinha á portugueza—Trens a todos os comboyos.=Telegrammas: «Hotel Central»=Aveiro.—Alugam-se trens.—Nos depositos das cocheiras d'este hotel vende-se a prompto pagamento palha da Gollegã de 1.ª qualidade.

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

THAMES, Em **8** de **MAIO**

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro Montevideu e Buenos-Ayres.

DANUBE, Em **22** de **MAIO**

Para Teneriffe, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS Montevideu e Buenos-Ayres.

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista da planta dos paquetes, **mas para isso recommendamos muita antecedencia.**

PREVENÇÃO AOS PASSAGEIROS

Tendo acontecido por varias vezes que alguns passageiros pagam as suas passagens como para embarcar nos paquetes d'esta Companhia, sendo depois enganados e levados para outras companhias, recommenda-se em especial que tenham o maior cuidado em tratar somente com pessôas de probidade e credito, exigindo sempre um bilhete onde se leia impresso o nosso nome TAIT, & RUMSEY e tambem o nome da Companhia MALA REAL INGLEZA.

Unicos Agentes no Norte de Portugal

TAIT & RUMSEY

19, Rua do Infante D. Henrique—Porto

Ou aos seus correspondentes em todas as cidades e villas de Portugal

Os bilhetes de passagem vendem-se em Aveiro, na casa do sr. Antonio Ferreira Felix Junior.

JUIZO DE DIREITO
DA
COMARCA DE AVEIRO

ARREMATAÇÃO

Por deliberação do conselho de familia e accordo dos interessados no inventario orphanologico a que por este juizo e cartorio do 2.º Officio, Barboza de Magalhães, se procede por obito de Manuel da Conceição, solteiro, que foi de Arada, e em que é cabeça de casal Maria de Jesus, de do mesmo logar, vão á praça no dia 14 do proximo mez de maio, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito no largo Municipal de Aveiro, para serem arrematados por quem mais offerecer sobre a sua avaliação, os seguintes bens pertencentes ao inventariado: uma quinta parte d'um assento de casas terreas com quintal e mais pertenças sita em Arada, no valor de 46$000 reis. Uma quinta parte de uma terra lavradia sita ao pé da rua de Cima (atraz dos Aidos) limite de Arada, no valor de 12$000 reis, a qual paga de foro annual 1:300 reis a D. Felicidade Melicio. Toda a contribuição de registo e mais despesas da praça são por conta do arrematante. Pelo presente são citadas quaesquer pessôas incertas que se julguem com direito ao producto da arrematação para o deduzirem, querendo.

Aveiro, 22 de abril de 1905.

VERIFIQUEI—O Juiz de direito,

Ferreira Dias

O escrivão

Silverio Augusto Barboza de Magalhães.

COLLEGIO

MONDEGO

Coimbra

PROPRIETARIO E DIRECTOR
Diamantino Diniz Ferreira

1.ª secção—SEXO MASCULINO
Trav. de Mont'Arroyo

Curso commercial, conversação franceza, ingleza e allemã, contabilidade, calligraphia, escripturação commercial, instrucção primaria e secundaria, magisterio primario.

Musica, esgrima e gymnastica

PROFESSORES ESTRANGEIROS
PARA O ENSINO DE LINGUAS

2.ª secção—SEXO FEMININO
Praça 8 de Maio, 46

Linguas, musica, lavores, desenho, pintura, instrucção primara e magisterio primaro.

Professoras diplomadas

TALHO E SALSICHARIA

Situado no mercado «Manuel Firmino»

Os donos d'este novo talho convidam o respeitavel publico d'Aveiro e de seus arrabaldes a visitarem o seu estabelecimento, onde encontram um bom sortimento de carnes da mais fina qualidade pelos preços seguintes:

Vacca	de 1.ª classe, k,	220	240
Dita	» 2.ª » »		200
Vitella	» 1.ª » »		320
Dita	» 2.ª » »		240

Vende-se lombo de porco e toucinho, assim como murcellas, chouriços e banha de pingue, fabricada com o maior asseio. Recebem-se encommendas e despacha-se em caminho de ferro só com augmento de transporte.

Eduardo & C.ª

TRINDADE & FILHOS

AVEIRO

TRIUMPH — ALLRIGHT

Bicycletes, motocycletes e automoveis dos melhores fabricantes inglezes e francezes. Accessorios de todas as marcas. Officina para concertos. Esmaltagem e nickelagem. Alugam-se bicycletes.

GLADIATOR — PEERLESS

VENDE-SE

UMA secretária e uma cadeira de braços em muito bom uso.

N'esta redacção se diz com quem se pode tratar.

CAMARA MUNICIPAL

DE

AVEIRO

Construcção do novo edificio para o «Asylo-escola-districtal»

POR deliberação da Camara da minha presidencia, se faz publico que no dia 18 do proximo mez de maio, pelas 12 horas da manhã, e na secretaria do municipio, se ha de proceder á arrematação da empreitada geral da construcção do novo edificio destinado á installação das duas secções do «Asylo-escola-districtal», hoje sob a administração d'esta camara, segundo o projecto superiormente approvado e nas condições constantes do respectivo caderno d'encargos, o qual estará patente na mesma secretaria todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

A base de licitação é de 24:000$000 reis, e o deposito provisorio para ser admittido á licitação é de 5 % d'esta importancia

Aveiro e secretaria da Camara municipal, em 27 de Abril de 1905

O Presidente da Camara,

Gustavo Ferreira Pinto Basto.

WHITE STAR LINE

Serviço combinado com a Empreza Insolana de Navegação

PARA NEW-YORK

Vapor **REPUBLIC** de 15:400 tonelladas

Pára em Ponta-delgada em 16 de maio, recebendo ali os passageiros que sairem de Lisboa pelo vapor **AÇOR** em 5, com bilhete directo de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe.

OS AGENTES EM PORTUGAL,

Germano Serrão Arnaud

Caes do Sodré 84—2.º

LISBOA

ELITE AVEIRENSE

Eduardo Augusto Ferreira Osorio

Rua Mendes Leite, 13 a 21—e Mercadores, 56 a 60—Aveiro

Tendo já recebido todos os artigos para a *Estação de inverno*, pede aos seus ex.mos freguezes e ao publico em geral visitem o seu estabelecimento para verem o grande sortido que tem em tecidos de fantasia e artigos de novidade e agasalho para senhora, homem e creança. Preços extremamente modicos e ao alcance de todas as bolsas.

Sortido collossal em tecidos para vestido, a 300, 360, 400, 450, 500 e 600 reis o metro. Cortes de vestido em pura lã a 1$800, 2$000, 2$400, 3$000, 3$600, 4$000 até 15$000 reis.

Completo sortido de pannos, moscons, meltons, zebellines, cheviotes com forro para capas e casacos. Agasalhos de pelles e saias, grande novidade. Camisollas, corpetes e «cache-corsets» de lã. Camisollas de lã para homem e senhora. Sortido numeroso de meias, coturnos de lã e algodão para todos os preços. Colletes de espartilho desde 600 a 4$000 reis. Flanellas de algodão estampadas desde 180 a 320; francezas em côr e branco, grande sortido.

Chailes, lenços e «echarpes» de malha, calçado de agasalho em casimira, feltro e borracha, para homem senhora e creança. Cobertores de lã o que ha de mais fino. Luvas de pelica, camurça e malha, completo sortido. Chapeus para senhora e creança, ultimos modelos. Sombras de seda para homem e senhora. Velludos de seda e algodão, sedas, pellucias, gazes, «plissés,» rendas, «blondes,» tulles, guarnições e muitos outros artigos de novidade. O mais completo sortido em camisaria e gravataria.

Perfumarias dos melhores auctores francezes e inglezes. Sabonete «IRENE», exclusivo d'esta casa, a 100 reis.

PADARIA FERREIRA

AOS ARCOS

AVEIRO

N'ESTE estabelecimento de padaria, especial no seu genero em pão de todas as qualidades, se encontra á venda:

Café de 1.ª qualidade, a 720 reis cada kilo; dito de 2.ª, a 480; chá, desde 1$600 a 3$600 o kilo; massas alimenticias de 1.ª qualidade, a 140 o kilo; ditas de 2.ª, a 120; vellas marca «Sol», cada pacote, a 180; ditas marca «Navio», a 170; bolachas e biscoitos, pelos preços das fabricas de Lisboa.

Vinhos finos e de meza, por preços modicos.

Phaeton, egua e arreios

EGUA nova e fiel, carro leve e arreios de só e parelha, tudo em bom estado, vende J. de Pinho, em Angeja, onde pode ser procurado.

PRIMUS INTER PARES

Nas constipações, bronchites, ronquidões, asthema, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os Saccharolides d'alcatrão, composto, vulgo, "Rebuçados milagrosos".

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras emitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, *os primeiros entre os similares*, segundo affirmam milhares de pessôas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

PHARMACIA ORIENTAL—S. LAZARO
PORTO

Vendem-se em todo o territorio portuguez—Caixa, 210 Fóra do Porto ou pelo correio. 230 reis.

BRONCHITE COM HEMOPTYSES

O sr. João José Zebendo, residente na estação do Bom Jardim (estrada de ferro de Cantagallo) dirigiu aos conhecidos commerciantes no Rio-de-janeiro, os srs. Silva; Gomes & C.ª, depositarios do *Peitoral de Cambará* do sr. **Sousa Soares**, o documento abaixo que traduz a gratidão d'aquelle cavalheiro para com o auctor de tão benefico peitoral:

«Ill.mos srs. Silva, Gomes & C.ª, droguistas no Rio-de-janeiro. — Ha mais de cinco annos que eu soffria de uma *bronchite*, acompanhada de hemoptyses, que não me deixava dormir noites inteiras, havendo dias de lançar mais de meia garrafa de sangue.

«Recorri a todos os medicos d'este municipio de Cantagalio, já sem gosto nem forças para cuidar de minha lavoura; não tinha nenhuma esperança da minha existencia por muito tempo, apesar de não me faltarem recursos e bom tratamento.

«Por milagre de Deus, um amigo e negociante d'este logar, não querendo que eu deixasse meus innocentes filhos por crear, aconselhou-me o **Peitoral de Cambará**, e eu, sem fé em mais nenhum remedio me pôr bom, resolvi que esse negociante me mandasse vir da casa de v. s.as 6 vidros para experimentar e, findos elles, já dormia bem, cessando de todo os escarros sanguineos.

«Mandei vir mais 24 vidros e continuei até terminal-os, e, graças a Deus, acho-me hoje completamente curado.

«Agradeço a v. s.as e peço-lhes para publicarem este, a bem da humanidade soffredora. Ao mesmo tempo, peço a Deus pela saude, prosperidade e felicidade do auctor de tão grande e prodigioso remedio, o sr. José Alvares de Sousa Soares.

João José Zebendo.

(Firma reconhecida)

O **Peitoral de Cambará**, que é o melhor remedio para as affecções pulmunares, bronchites, coqueluche, asthma rouquidão, e qualquer tosse, tem o seu Deposito-geral no **Estab. industria-pharmaceutico SOUZA SOARES**, rua Sta. Catharina, 1491—Porto.

Depositario em Aveiro—Alquerubim, Manuel Maria Amador.

1 Frasco	1$000 réis
3 Frascos	a 900 »
6 »	a 850 »
12 »	a 800 »

CASA NO PHAROL

Vende-se uma morada de casas, com grande quintal, na rua de S. João, da praia do Pharol.

N'esta redacção dão-se as devidas informações.

Para as emprezas typographicas e de encadernação

NAS «Officinas typographicas do **CAMPEÃO DAS PROVINCIAS**, Aveiro, ha para vender, em excellentes condicções porque estão novos e trabalhando com inexcedivel perfeição:

Uma machina de impressão, MARINONI, para o formato do mesmo jornal, com leque automatico, mesa de marmore, etc.

Um cotello para papel e cartão, com 2 registos;

Uma perfuradôra de braço sobre meza de mogno, de 0m,37;

Uma minerva para obras de remendagem em formato de papel almaço.

Uma machinilha de coser livros com colchetes de arame.

Garante-se o bom estado e o excellente trabalho de todos estes objectos, que são de fabricação allemã, e que se vendem unicamente pelo facto de se terem adquirido outros para trabalhos de maior monta.

Dirigir ás mesmas Officinas.

CASA

COMPRA-SE uma, propria para uma familia regular, que tenha um pequeno quintal. Prefere-se que seja situada na freguezia da Vera Cruz. Recebem-se indicações n'esta redacção.

Quinta em Arnellas

VENDE-SE, no todo ou em parcellas, conforme mais convier, uma quinta sita em Arnellas a confinar com a rua d'este nome e com a estrada chamada do «Americano».

Quem pretender póde tratar com o sr. Domingos J. dos Santos Leite, d'esta cidade.